revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

DOI 10.30612/re-ufgd.v7i14.12627

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES NA PERSPECTIVA DE GÊNERO: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

PROMOTION OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH OF WOMEN IN THE GENDER PERSPECTIVE: AN EXTENSIONIST ACTION

Sandra Beatris Diniz Ebling[1]
Greice Machado Pieszak[2]
Marciele Moreira Da Silva[3]
Fabiana Zanini Marin [3]
Verônica Hemann Piecha [3]
Patrícia Stangherlin Minuss [3]

Recebido em 20/08/2020 Aceito em 09/10/2020

Resumo: Objetivo: Relatar vivências de promoção da saúde sexual e reprodutiva com mulheres participantes de um projeto extensionista. **Métodos:** Relato de experiência de uma vivência ocorrida em novembro de 2016 junto às mulheres participantes do projeto de extensão "Mulheres em ação pela saúde e cidadania", do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago, RS. Tal projeto teve duração de três anos. Utilizaram-se referenciais teóricos de Sexualidade e Gênero. **Resultados**: A promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres pode ser enriquecida pelas ações de educação em saúde na perspectiva de gênero, tendo em vista que este enfoque possibilita visualizar o sujeito além das diferenças sexuais. **Conclusão:** Acredita-se que a atividade transcendeu o modelo tradicional de palestras, isto é, procurou-se valorizar as mulheres incluindo-as como protagonistas de seu próprio autocuidado, resgatando a independência e conhecimentos acerca da sexualidade e gênero.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Educação em Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Abstract: Objective: To report experiences of sexual and reproductive health promotion with women participating in an extension project. Methods: Experience report of an experience that took place in November 2016 with women participating in the extension project "Women in action for health and citizenship", of the Nursing course at the Integrated Regional University of Alto Uruguai e dos Missões, Santiago Campus, LOL. This project lasted three years. Theoretical references of Sexuality and Gender were

1 UNIPAMPA - Uruguaiana
2 Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria RS, Brasil.
3 Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santiago, Rio Grande, RS

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

used. Results: The promotion of women's sexual and reproductive health can be enriched by health education actions from a gender perspective, given that this approach makes it possible to view the subject beyond sexual differences. Conclusion: It is believed that the activity has transcended the traditional model of lectures, that is, it has sought to value women by including them as the protagonists of their own self-care, rescuing independence and knowledge about sexuality and gender.

Keywords: Women's Health, Health education, Sexual and Reproductive Rights.

INTRODUÇÃO

Inicialmente as políticas públicas de saúde no Brasil destinadas às mulheres limitavam-se ao modelo hegemônico ou curativista de atenção, o qual apresentava uma visão limitada quanto à dimensão do cuidado aos sujeitos. No referido modelo as questões de adoecimentos e agravos a saúde eram predominantes, a ênfase permanecia balizada na doença, na medicalização e na consideração do indivíduo apenas como um ser biológico, sem aspirações subjetivas (SANTANA et al., 2019).

Devido à crescente mudança nos aspectos socioeconômicos, provenientes do desenvolvimento do país, o perfil populacional e epidemiológico sofreu alterações significativas. Destaca-se o desenvolvimento dos sistemas de saúde, que inclui a Atenção Primária de Saúde, a qual tem como premissa a garantia do acesso e a cobertura universal à saúde. É neste cenário que a Enfermagem assume responsabilidades e desenvolve ações junto à prática avançada, por meio de promoção, prevenção e gestão das ações de saúde (BRYANT-LUKOSIUS et al., 2017). Ainda, na perspectiva de cuidado à mulher, busca suscitar movimentos em prol da reorientação das suas práticas, na articulação das questões de gênero e de promoção da saúde (PIRES; FONSECA; PADILLA, 2016).

Nesse sentido, cria-se a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, instituída em 2004, que coliga o enfoque de gênero, a integralidade e a humanização da atenção à saúde como princípios norteadores e consolida os avanços no campo dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos. Além disso, prevê a articulação com diferentes áreas técnicas para ampliar as ações para grupos historicamente aliados às políticas públicas, nas suas especificidades e necessidades. Enfatiza a importância do empoderamento das usuárias do SUS e a participação das mulheres nas instâncias de controle social (BRASIL, 2015).

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Nesta conjuntura de avanços, retrocessos e desafios enfrentados ao longo do processo de luta em defesa dos direitos, mesmo após avanços, o olhar em relação à saúde da mulher continua focado principalmente nos aspectos biologicistas. Tem-se as perspectivas para considerar dimensões como direitos humanos, questões de cidadania e gênero, mas ainda estão muito distantes de tornarem-se realidade (TELO; WITT, 2018).

Diante do exposto e ao considerar os pressupostos históricos acerca da desigualdade entre homens e mulheres, que resultam num forte impacto nas condições de saúde da população feminina, devendo-se considerar que, como qualquer cidadão, a mulher deve ter garantido o direito de expressar seus pensamentos, manifestar sua participação política e ter autonomia de usufruir dos seus direitos, optou-se pelo desenvolvimento de atividades extensionistas com mulheres.

Assim, as atividades de educação em saúde fizeram parte do projeto de extensão "Mulheres em ação pela saúde e cidadania", o qual foi uma iniciativa do curso de enfermagem, com o propósito de fomentar o processo de reflexão acerca de questões relacionadas à saúde, gênero e cidadania, bem como promover práticas educativas que possibilitassem a interação entre o conhecimento teórico-científico e o popular por meio do diálogo e do respeito à realidade de cada mulher.

Nesse contexto, a proposta educativa partiu de uma concepção de educação radical, na qual se considera que a comunidade possui conhecimentos de saúde e desenvolve práticas de cuidado para o enfrentamento de suas necessidades diárias. Tais ações baseiam-se em uma proposta que objetiva renovar e transformar as práticas educativas no campo da saúde (ARANTES et al., 2015). Nesse sentido, configura-se como um instrumento de desenvolvimento da consciência crítica, pois possibilita aos agentes populares oportunidades de refletir sobre suas ações e o meio que os cerca, contribuindo para a emancipação.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo relatar vivências de promoção da saúde sexual e reprodutiva com mulheres participantes de um projeto extensionista de uma universidade comunitária do interior do Rio Grande do Sul.

RELATO

Trata-se de um relato de experiência que envolve uma das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado "Mulheres em ação pela saúde e cidadania", de uma universidade comunitária, que, por sua vez, integrou o Curso de

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Santiago, RS. O mesmo teve duração de três anos, com o objetivo de desenvolver ações de educação em saúde na perspectiva da promoção da saúde com mulheres residentes do um bairro do mesmo município.

A criação do projeto de extensão teve como principal elemento motivador a necessidade de manutenção de um espaço de integração e socialização de conhecimentos entre a academia e a comunidade e contou com a participação ativa da equipe atuante da unidade da Estratégia da Saúde da Família do referido município.

Ressalta-se que a atividade narrada neste relato de experiência chama-se **"Discussões e reflexões acerca da sexualidade e vida reprodutiva: um espaço "delas".** Tal ação grupal, foi desenvolvida com mulheres e contou com oito participantes, com duração de cerca de duas horas, no turno vespertino, realizada nas dependências do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão, localizado ao lado da unidade da Estratégia da Saúde da Família, com acomodações confortáveis para os participantes. Quanto à metodologia utilizada na ocasião, foram o debate grupal para iniciar os trabalhos e, em outros momentos, construção de cartazes, rodas de discussões, seguidas de reflexão para completar a atividade.

Cabe destacar que as atividades grupais têm por fundamentação teórica o pensamento freiriano, que contribuiu para esclarecer o conceito de educação emancipatória, definindo-a como o processo pelo qual o indivíduo se torna capaz de, estando no mundo, saber-se nele; formar consciência crítica; "distanciar-se" de seu contexto, para admirá-lo e transformá-lo; comprometer-se consigo, com os demais e com o mundo (FREIRE, 2011). De tal modo, entende-se que o conhecimento deve ser construído por meio da reflexão crítica de todos os envolvidos, a partir de experiências prévias, singularidades, crenças, questões sociais e culturais, o que vem ao encontro da perspectiva da promoção da saúde.

Ainda, destaca-se que a fundamentação teórica deste relato de experiência está ancorada em referenciais sobre sexualidade e gênero, especialmente nos estudos de Louro (LOURO, 2010). Compreende-se a sexualidade como um elemento amplo, que ultrapassa o ato sexual, pois é expressa a partir da interação com o outro e manifestada nas relações sociais (UCHÔA et al., 2016). Como também é essencial o resgate de conceitos de gênero igualitário, que promova a igualdade de sexo, mas também de classe e raça, permeadas por reflexões acerca das políticas feministas, direitos humanos e a necessidade de reestruturação social (LOURO, 2010).

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Descrição das participantes

Em relação ao enquadre grupal, as mulheres participantes da atividade em relato pertenciam a uma unidade da Estratégia em Saúde da Família (ESF) de um município da região sul do Brasil. Cabe salientar que a formação do grupo contou com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde pertencentes à ESF. Na ocasião participaram oito mulheres. As mesmas estavam na faixa etária dos 40 aos 65 anos.

Discussões e reflexões acerca da sexualidade e vida reprodutiva: um espaço "delas"

A atividade em relato acerca da temática "sexualidade e vida reprodutiva" consistiu inicialmente na formação de uma roda de conversa. É importante destacar que primeiramente foi aberto um espaço para que elas relatassem informalmente sobre o conhecimento que tinham dos temas, ou simplesmente sobre o que tinham vontade de expor.

Destaca-se a relevância do processo de escuta, para que essas mulheres se sentissem à vontade para expressarem seus conhecimentos, anseios e dúvidas. Pelo exercício da palavra, do relato de suas experiências, as mulheres passaram a contar suas histórias e vivências. Essa proposta pressupõe a compreensão de que todo o ser humano é detentor de um determinado conhecimento e não mero receptor de informações (FREIRE, 2011). Isso implica no respeito à cultura, e principalmente na ideia de que os saberes científico e popular se entrelaçam (FREIRE, 2011). E possibilita uma construção compartilhada de conhecimentos e de formas diferenciadas de cuidado a partir desta construção.

Contudo, percebeu-se nas discussões que a sexualidade ainda era muito atrelada ao ato sexual. Assim, foi "aberta a roda", no sentido de desmistificar essa compreensão. Então, os acadêmicos e docente explanaram de forma aberta, participativa, dialogada e respeitosa sobre os elementos multifatoriais que permeiam a sexualidade. Nesse enfoque, a intervenção por meio do diálogo claro e esclarecedor com as mulheres foi sustentado pelo conceito que traduz a sexualidade, uma variável complexa por sua multidimensionalidade, que pode ser expressa a partir da interação com o outro e manifestando-se nas relações sociais por meio da corporeidade (UCHÔA et al., 2016).

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Nessa concepção, o corpo é o modo de ser/estar no mundo, sendo, portanto, o terreno da experiência (CRUZ, 2013). Nesse aspecto, a corporeidade é o corpo interligado com as relações, ou seja, o corpo não é algo desconectado do social e cultural. É por meio dos corpos que os sujeitos expressam seus desejos e sonhos e, sobretudo, no que diz respeito às questões que abrangem gênero e sexualidade (CRUZ, 2013; UCHÔA et al., 2016).

Cabe ainda considerar que, durante este encontro, foi observada certa opressão vivenciada pela grande maioria das participantes em relação à vivência como mulher. E ainda foi possível observar que, para algumas mulheres, falar sobre sexualidade é "desconcertante", fato este que nos faz refletir que essa temática ainda é um tabu, principalmente por questões sociais e de gênero engessadas. Assim, fazem-se necessárias ações que possam estimular discussões e reflexões acerca do exercício da sexualidade e das questões ligadas ao gênero (PAIVA et al., 2016).

De tal modo, no segundo momento do encontro grupal, foi proposto às participantes que confeccionassem um painel de colagem com figuras que representassem para elas o "ser mulher". Neste momento, formaram-se dois grupos, cada grupo composto de quatro mulheres. Disponibilizaram-se papel pardo, revistas, tesouras e cola. Na continuidade, explicou-se que deveriam escolher imagens de acordo com o entendimento que tinham a respeito de "ser mulher". O trabalho de montagem dos painéis durou em torno de uma hora. Após, cada mulher que compunha o grupo se expressou e compartilhou sua compreensão sobre a temática.

Percebeu-se nas imagens selecionadas e postas nos painéis uma forte relação do "ser mulher" com questões relacionadas ao ser mãe. A mulher/mãe cuidadora dos filhos e netos, da casa e dos familiares, pois as imagens escolhidas e a explanação das mulheres representavam isso.

Nesse sentido, tem-se a concepção acerca de que pessoas do sexo feminino configuram-se como protagonistas do trabalho doméstico, do cuidado do lar/família e da criação dos filhos, que ainda é muito presente em nossa sociedade atual (ocidental contemporânea). Deste modo, mesmo com as mudanças na sociedade contemporânea, ainda está sob a responsabilidade da mulher o cuidado com a casa e os filhos (RODRIGUES et al., 2017).

Ao encontro disso, faz-se necessário compreender que a construção do gênero é histórica e se faz incessantemente, ou seja, as relações entre homens e mulheres, os discursos e as representações dessas relações estão em constante mudança (LOURO,

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

2010). Isso supõe que sejam necessários debates, discussões e reflexões no sentido de socialização sobre o enfoque de gênero, o qual está continuamente se transformando.

Por outro lado, as vivências grupais junto às mulheres também oportunizaram identificar que algumas mulheres optaram por diferentes imagens, como espaços para o lazer, figuras que representavam o autocuidado, viagens, espaços sociais, dentre outras. Na oportunidade foi realizada uma discussão sobre as questões de cuidado, isto é, o cuidado com os filhos não deve ser compreendido uma atribuição exclusiva da mulher, o homem também o faz e isso não o diminui como homem.

Quanto a isso, é importante considerar que essas relações construídas socialmente, do mesmo modo que podem ocorrer de modo saudável, respeitoso, podem, ainda, desenvolver-se com base numa superioridade entre as diferenças, consequentemente, legitimando a divisão sexual do trabalho, além de impregnar relações de poder (JUSTINO, 2016).

Ainda sobre a atividade grupal realizada, destaca-se que foi oportuno discutir sobre questões de gênero, tendo em vista que o enfoque de gênero possibilita uma compreensão aprofundada do ser humano, dirigindo um olhar sobre o sujeito muito além das diferenças sexuais, mas sim a partir de suas vivências sociais e culturais. Nesta conjuntura, para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade, importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente de construiu sobre os sexos (LOURO, 2010).

Outro ponto importante a ser compartilhado acerca da atividade realizada refere-se à questão do climatério, sendo que várias mulheres relataram estar vivenciando essa fase em suas vidas. E neste momento considerou-se oportuno realizar orientações às participantes quanto à importância de hábitos alimentares saudáveis, atividade física direcionada e estímulo ao autocuidado.

Desse modo, no que se refere às mudanças fisiológicas correspondentes ao envelhecimento, o Ministério da Saúde sinaliza acerca da disfunção erétil nos homens e disfunção sexual nas mulheres, alterações físicas que geram diminuição da libido sexual e lubrificação (BRASIL, 2016). Quanto a isso, foi discutido sobre cuidados não farmacológicos que propiciam melhoras dos sintomas, como ressecamento vaginal, por exemplo. Foi explicado sobre o uso do gel lubrificante, disponibilizado nos serviços de Atenção Primária. Para surpresa, somente uma das participantes tinha conhecimento do material. Nesse sentido, os mediadores da atividade articularam um momento de socialização e de orientações.

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Ademais, muitas mulheres passam pelo climatério sem queixas, mas outras podem apresentar queixas diversificadas e com intensidades diferentes. As principais manifestações que levam as mulheres a procurar o serviço de saúde referem-se aos fogachos, dispareunia e ressecamento vaginal, algumas destas queixas sendo transitórias e outras, permanentes. A irregularidade menstrual é universal e os fogachos e suores noturnos também são frequentes, característicos deste período. É importante enfatizar que as queixas que mais interferem na qualidade de vida da mulher no climatério são as de ordem psicossocial e afetiva (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, as ações educativas em saúde têm a finalidade de instrumentalizar grupos e indivíduos na construção de novos conhecimentos, com vistas a uma prática consciente de condutas embasadas na lógica da promoção da saúde. Essas ações expandem as possibilidades de tomada de decisões que favoreçam uma vida mais saudável.

Por fim, ao realizar uma avaliação da condução da atividade grupal junto aos graduandos, refletiu-se acerca da temática, já que nos fez pensar sobre como as questões de gênero estão imbricadas na sexualidade, pois as mulheres associam a sexualidade como exclusiva ao ato sexual e questões do corpo, fato este que reflete que os elementos como o social, cultura e interação ficam esquecidos.

Os resultados de uma pesquisa realizada com mulheres idosas evidenciaram que, de modo geral, as percepções das idosas possuem algumas limitações acerca da sexualidade, desde a juventude até a atualidade. Perpassam por aspectos ligados à não distinção entre sexo e sexualidade, podendo reduzir este ao ato sexual (UCHÔA et al., 2016). Visão distorcida que vem desde a juventude, com conhecimentos insipientes, fato este que elucida a importância de espaços de discussões sobre essa temática, tendo em vista a necessidade de articular novos saberes que possam contribuir para a saúde sexual.

Portanto, é imprescindível que tais questões sejam trabalhadas nas atividades na perspectiva da promoção da saúde, que possibilita o entendimento que a saúde tem determinações sociais, econômicas, políticas e culturais mais amplas do que simplesmente aspectos biológicos. Assim, é emergente a necessidade de articular e planejar ações em saúde para as mulheres que tenham o propósito da promoção da saúde e da autonomia a partir da compreensão do indivíduo com um ser histórico e social (TELO; WITT, 2018).

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Salienta-se que a atividade em relato representou um desafio a ser trabalhado, uma vez que foi necessário constantemente o uso da inventividade e criatividade para as mulheres compartilharem seus anseios, dúvidas, experiências, saberes e expectativas. Para isso, fazem-se pertinentes nas atividades grupais interações constantes, nas quais se compreenda o ser humano como um ser que percebe e age, usa informação e transforma em reflexão (PINHEIRO, 2014).

A atividade em relato se apropriou do formato de rodas "círculos de cultura", que materializam a experiência vivida e rompem com a fragmentação por meio de uma proposta de aprendizagem democrática, libertadora e integral (FREIRE, 2011). Além disso, essas ações de educação em saúde por meio de rodas de conversa promovem a horizontalidade na relação educador-educando e valorizam as culturas locais, sustentadas em um caráter humanístico (FREIRE, 2011). Assim, o encontro foi permeado por descobertas, construções, (des)construções e aprendizagem mútua que contribuiu significativamente para a troca, construção de saberes e integração entre acadêmicos, docentes e mulheres.

Nesse sentido, a atividade desenvolvida se apresentou como um espaço educativo que viabilizou o diálogo entre comunidade e academia, articulando o conhecimento popular e científico. Acredita-se que permitir aos graduandos a inserção nestes espaços oportuniza a construção profissional embasada na problematização das realidades e na valorização do protagonismo de uma determinada população, neste caso, um grupo de mulheres que foi possível acolher para compartilhar e promover saúde, por meio da integração entre academia e comunidade. Desse modo, tornando possível o incentivo ao caráter emancipador dos sujeitos envolvidos, comprovando que as práticas educativas desenvolvidas se concretizaram na perspectiva da promoção em saúde. Para isso, o enfermeiro deve estar inserido na forma de ensinar e promover ao ser humano melhores condições para o autocuidado, de forma clara tornando - se um agente ativo do seu cuidado (ROCHA et al., 2017).

Assim, o trabalho educativo com mulheres permite ainda a aproximação e formação de vínculos entre os indivíduos, bem como a atuação pautada em práticas que fortalecem as potencialidades individuais e grupais. Nessa perspectiva, as ações acabam por ampliar a visão dos recursos disponíveis em saúde, expandindo o horizonte social e cultural dos envolvidos, contribuindo para o cuidado e empoderamento dos sujeitos.

Desse modo, acredita-se que a atividade grupal buscou romper com o modelo normatizador da tradicional palestra. Já que as atividades proporcionaram às

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

participantes um movimento permanente de diálogo e troca de experiências, visando à emancipação do envolvidos. Assim, as contribuições freirianas foram de extrema importância para que conseguíssemos planejar e executar a atividade grupal de maneira diferenciada, na qual o respeito e autonomia dos envolvidos se fizeram presentes em todos os momentos, o que tornou o trabalho grupal uma prática transformadora, fundamentada em um movimento de reflexão e ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade em relato foi fundamentada na relação dialógica entre profissionais e comunidade, o que possibilita a ambos aprenderem juntos, socializarem-se por meio de um processo emancipatório de trabalho na construção de conhecimentos a partir de vivência de experiências significativas.

A maneira como foi conduzida a ação buscou romper com o modelo tradicional, isto é, procurou-se valorizar as mulheres incluindo-as como protagonistas de seu próprio autocuidado, resgatando a independência e conhecimentos acerca da sexualidade e gênero.

Dessa forma, pôde-se perceber que o espaço de atividade de promoção da saúde proporcionou às mulheres, por meio de modalidades grupais, a construção de vínculo, pois tratava-se de um projeto de extensão fortalecido. Acredita-se que essa confiança, de troca de experiências e reflexões, oportunizou o aprendizado mútuo entre docente, profissionais, educandos e mulheres. Ademais, a atividade permitiu às mulheres ampliarem a compreensão acerca da sexualidade, climatério e gênero, contribuindo para o autocuidado e empoderamento.

REFERÊNCIAS

ARANTES, R.K.M.; SALVAGIONI, D.A.J.; ARAÚJO, J.P.; ROECKER, S. Educação que produz saúde: atuação da enfermagem em grupo de hipertensos. **Rev Enferm UFSM,** v. 5, n. 2, p. 213-23, 2015;. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13472 Acesso 21 abr 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tecendo a saúde das mulheres do campo, da floresta e das águas: direitos e participação social**. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. 60p.

2020 | Volume 7 | Nº 14
ISSN: 2358-3401

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecendo_saude_mulheres_campo_floresta.pdf Acesso em: 04 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf Acesso em 20 abr. 2020.

BRYANT-LUKOSIUS, D.; VALAITIS, R.; MARTIN-MISENER, R.; DONALD, F.; PEÑA, L.M.; BROUSSEAU, L. Advanced practice nursing: a strategy for achieving universal health coverage and universal access to health. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 25, n. e, p. 2826, 2017. DOI: 10.1590/1518-8345.1677.2826

CRUZ, M.A.B.O. Corporeidade e relações de gênero: por uma teoria corporal da ação social e individual. **Revista Equador (UFPI),** v. 2, n. 2, p. 100-15, 2013. Disponível em: http://www.ojs.ufpi.br/index.php/equador/article/view/1353 Acesso em 04 mai. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011. 54p.

JUSTINO, E. **Gênero, sexualidade e educação: relato de experiência na prática docente**. 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA9_ID3096_12102016225701.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

LOURO, GL. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PAIVA, C.C.N.; VILLAR, A.S.E.; SILVA, M.D.B.; SILVA, M.D.B.; SOUZA, N.A.; LEMOS, A. Temas abordados nos grupos educativos de saúde sexual e reprodutiva: uma revisão integrativa. **Rev Fund Care Online**, v. 8, n. 3, p. 4872-81, 2016. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4872-4881

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil

PINHEIRO, Â.F.S. **Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo**. Montes Claros: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. 2014. 1ª ed. Disponível em: http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/8rrFdOZMbo.pdf Acesso em: 20 abr. 2020.

PIRES, M.R.G.M.; FONSECA, R.M.G.S. da; PADILLA, B. Politicity of care in the criticism towards gender stereotypes. **Rev. Bras. Enferm**, v. 69, n. 6, p. 1156-62, 2016. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0441

ROCHA, R.G. da; ARAÚJO, A.S.; OLIVEIRA, A.S. de; SILVA, P.L.N. da; FERREIRA, T.N. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a experiência das práticas de educação em saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, n. e, p. 1603, 2017. DOI: 10.19175/recom.v7i0.1603

RODRIGUES, B.C.; LIMA, M.F.; NETO, B.M.; OLIVEIRA, G.L.; CORRÊA, A.C.P.; HIGARASHI, I.H. Ser mãe e enfermeira: questões sobre gênero e a sobreposição de papéis sociais. **Rev. Rene**, v. 18, n. 1, p. 91-8, 2017. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000100013

SANTANA, T.D.B.; SILVA, G.R.; NERY, A.A.; MARTINS FILHO, I.E.; VILELA, A.B.A. Avanços e Desafios da Concretização da Política Nacional da Saúde da Mulher. **Revista Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, p. 135-41, 2019. DOI: 10.13037/ras.vol17n61.6012

TELO, S.V.; WITT, R.R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3481-90, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.20962016

UCHÔA, Y.S.; COSTA, D.C.A. da; SILVA JUNIOR, I.A.P. da; SILVA, S.T.S.E. de; FREITAS, W.M.T.M.; SOARES, S.C.S. Sexuality through the eyes of the elderly. Rev. bras. geriatr. Gerontol, v. 19, n. 6, p. 939-49, 2016. DOI: 10.1590/1981-22562016019.150189

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 Brasil